



A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA POR MEIO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S MOTOR DEVELOPMENT THROUGH GAMES AND PLAY IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Lucas Piedade de Alcântara. Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
lucas.alcantara301@gmail.com

Erika de Jesus Brito. Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
erikabritouefs@gmail.com

Maria Elisa dos Santos Batista. Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
mariaelisasb2018@gmail.com

Suzana Alves Nogueira Souza. Professora Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).
sansouza@uefs.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar, a partir da literatura científica, como os jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento motor das crianças nas aulas de Educação Física Escolar. Com base em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, optou-se por realizar o estudo na base de dados do Google Acadêmico, com recorte temporal do período de 2020 a 2025.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contribution of games and play to the motor development of children in Physical Education classes at school. Based on a bibliographic research, with a qualitative approach and exploratory character, it was decided to carry out the study in the Google Scholar database, with a time frame from 2020 to 2025. For the data analysis, descriptive analysis as used. It was

Para a análise dos dados, utilizou-se a análise descritiva. Ficou evidenciado que as atividades lúdicas, quando bem planejadas e mediadas pelo professor, vão além do entretenimento e se tornam ferramentas educativas. Os jogos favorecem o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, força, autonomia, socialização e raciocínio. Conclui-se que os jogos e brincadeiras, quando intencionalmente utilizados nas aulas de Educação Física, são eficazes para o desenvolvimento motor e integral das crianças.

Palavras-chave: jogos e brincadeiras; desenvolvimento motor; criança; educação física escolar.

evident that playful activities, when well planned and mediated by the teacher, go beyond entertainment and become educational tools. Games favor the development of motor coordination, balance, strength, autonomy, socialization and reasoning. It is concluded that games and play, when intentionally used in Physical Education classes, are effective pedagogical strategies for the motor and integral development of children.

Keywords: games and play; motor development; child; school physical education.

1 INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras, como conteúdo da cultura corporal que compõem o currículo da Educação Física Escolar (EFE), são atividades de lazer ou entretenimento, frequentemente reguladas por regras (que podem ser flexíveis), envolvendo um ou mais participantes, com o objetivo de vencer, alcançar uma determinada pontuação ou simplesmente se divertir. De acordo com Kishimoto (2017), o significado atribuído aos jogos e brincadeiras varia conforme o contexto social em que estão inseridos. Isso significa que essas práticas lúdicas não são universais em seus sentidos e finalidades, mas sim moldadas pelas características culturais, históricas, econômicas e educacionais de cada grupo ou comunidade. Em determinados contextos, uma brincadeira pode assumir um papel educativo, sendo usada como estratégia de ensino e aprendizagem; em outros, pode funcionar como instrumento de integração social ou preservação de tradições culturais.

Darido (2010) discute que, historicamente, a EFE concentrou-se predominantemente no saber fazer das práticas corporais, em detrimento da reflexão crítica sobre elas. Essa ênfase reducionista, muitas vezes centrada nos esportes tradicionais como o futebol, o voleibol, o basquetebol e, com pouca credibilidade, o handebol, limitou as possibilidades pedagógicas da área. Essa abordagem, ao priorizar apenas a execução técnica e repetitiva das modalidades, deixou de explorar

outras práticas igualmente relevantes para a formação dos estudantes. Nesse sentido, é imprescindível que o docente compreenda os jogos e brincadeiras como práticas que, ao serem intencionalmente planejadas, contribuem diretamente para o desenvolvimento motor, promovendo experiências que estimulam a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade e a consciência corporal. Conforme destacam Haywood e Getchell (2016), o desenvolvimento motor é um processo dinâmico, dependente da interação entre fatores biológicos, ambientais e socioculturais. Logo, o ambiente escolar e as propostas pedagógicas são determinantes para a evolução motora dos sujeitos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018), compreender os jogos e brincadeiras como manifestações culturais e históricas possibilita sua ressignificação além de um mero instrumento didático, reconhecendo-os como um conteúdo essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ainda que o caráter não sério prevaleça nessa temática, dentro do currículo da EFE, cabe ao docente atribuir sentido e significado às práticas, valorizando-as como parte do processo educativo. Embora sejam trabalhados nas aulas de EFE, observa-se que os jogos e brincadeiras também são comumente utilizados como método pedagógico de apoio à aprendizagem de outros conteúdos, em diversas disciplinas escolares, reforçando sua importância como recurso interdisciplinar e formativo no contexto educacional.

É importante destacar que, embora os jogos e brincadeiras sejam frequentemente utilizados como ferramentas para facilitar o ensino de outros conteúdos escolares como matemática, língua portuguesa ou ciências, a presença na Educação Física Escolar deve ser entendida, prioritariamente, como conteúdo em si, e não apenas como recurso metodológico. Reduzir essas práticas lúdicas a um meio para alcançar outros objetivos compromete sua riqueza cultural, social e pedagógica.

Como conteúdo da cultura corporal, os jogos e brincadeiras oferecem oportunidades únicas de aprendizagem que envolvem o corpo, as emoções, as relações sociais e a construção de regras e valores. Ao reconhecê-los como objeto de conhecimento, o professor amplia o olhar sobre essas práticas, promovendo discussões sobre suas origens, transformações, significados e impactos nas

vivências dos alunos. Essa abordagem favorece uma educação mais crítica, sensível e contextualizada, em que o lúdico não é apenas diversão, mas também instrumento de formação cidadã e desenvolvimento humano.

Dessa forma, torna-se fundamental investigar como os jogos e brincadeiras são abordados nas aulas de Educação Física Escolar, compreendendo os significados que assumem para professores(as) e alunos(as), bem como sua contribuição para a formação crítica, social e corporal dos sujeitos, além de sua influência no desenvolvimento motor. A escolha deste tema emerge a partir de uma inquietação pessoal, vivenciada no contexto das práticas pedagógicas realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Durante essas vivências, foi possível observar, em diversas situações no contexto escolar, por exemplo, em determinadas turmas, que os jogos só eram propostos nos últimos minutos da aula, muitas vezes sem relação com o conteúdo planejado, como um “jogo livre” escolhido pelos alunos para relaxar. Os jogos e brincadeiras eram aplicados de maneira descontextualizada, desvinculados dos objetivos pedagógicos da disciplina e dos saberes relacionados à cultura corporal de movimento.

Além disso, durante essas experiências, observamos uma intencionalidade limitada voltada para a promoção do desenvolvimento motor, no sentido de que os jogos e brincadeiras, quando aplicados, não eram planejados com foco nas habilidades motoras específicas que deveriam ser estimuladas em cada faixa etária. Ou seja, havia ausência de critérios pedagógicos na escolha das atividades: elas não consideravam aspectos como o nível de coordenação motora dos alunos, o estímulo à lateralidade, ao equilíbrio, à agilidade ou à consciência corporal, por exemplo. As práticas eram escolhidas mais pela familiaridade ou popularidade entre os alunos do que por objetivos educacionais definidos.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, a partir da literatura científica, como os jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento motor das crianças nas aulas de Educação Física Escolar. Partimos do pressuposto teórico de que os jogos e brincadeiras contribuem efetivamente para o desenvolvimento motor das crianças e, ao mesmo tempo, para a formação integral dos educandos, articulando aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais. Diante

desse contexto, o estudo apresenta a seguinte pergunta de investigação: de que forma os jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento motor das crianças nas aulas de Educação Física Escolar?

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física ganha relevância a partir do século XVIII, nas obras de filósofos preocupados com a formação integral do ser humano. Sob essa perspectiva, a educação da criança e do jovem passa a ser concebida como um processo que envolve corpo, mente e espírito, integrando os aspectos físico, intelectual e moral do desenvolvimento (Betti, 2020). Nesse contexto, a Educação Física consolida-se como dimensão essencial da formação plena do indivíduo.

Como componente curricular da educação básica, cabe à Educação Física a tarefa de introduzir e integrar os alunos à cultura corporal de movimento, promovendo a formação de cidadãos capazes de produzir, reproduzir e transformar essa cultura. Isso implica instrumentalizar os estudantes para usufruir criticamente de práticas como jogos e brincadeiras, esportes, atividades rítmicas e expressivas, dança, ginástica e lutas contribuindo, assim, para a qualidade de vida e o desenvolvimento integral (Betti, 2020).

Segundo Alves Júnior (2001), a Educação Física passa a se organizar em torno do conceito de “cultura corporal”, expressa por meio de diferentes práticas corporais. Essa abordagem é reforçada pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que torna a Educação Física uma disciplina obrigatória na educação básica, reconhecendo seu papel na promoção da saúde e no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos.

Como destacam Oliveira e Souza (2010), ainda hoje, o jogo nas aulas de Educação Física é muitas vezes compreendido pelos estudantes como mera atividade recreativa, desvinculada de propósitos pedagógicos mais amplos. Essa concepção reduz o potencial formativo do jogo, ignorando sua capacidade de

promover o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos.

Quando explorado sem intencionalidade, o jogo perde seu valor educativo, sendo praticado sem considerar aspectos como coordenação, equilíbrio, lateralidade, cooperação e tomada de decisão. Superar essa visão limitada representa um desafio constante para professores e pesquisadores da área, que buscam ressignificar o uso do jogo como ferramenta fundamental no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que diz respeito à formação motora dos sujeitos. Além disso, cabe ao professor fomentar reflexões críticas sobre as origens, significados e variações culturais dos jogos, brincadeiras, lutas, danças e ginásticas, promovendo o respeito à diversidade e ampliando as experiências corporais dos estudantes (Betti, 2020).

A BNCC também reforça essa perspectiva ao organizar o componente curricular da Educação Física em unidades temáticas, entre as quais se incluem as lutas, os jogos e brincadeiras, as práticas corporais de aventura, as ginásticas, as danças e os esportes. A BNCC destaca a importância da compreensão crítica dessas práticas, valorizando sua diversidade cultural e suas dimensões formativas (Brasil, 2018). A BNCC propõe que o trabalho com jogos e brincadeiras, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, não se limite ao seu caráter recreativo, mas que seja mediado por um olhar pedagógico que permita aos estudantes compreender seus sentidos, suas origens, transformações e valores. Assim, o documento destaca a importância de que os alunos vivenciem, analisem e reflitam criticamente sobre essas práticas, reconhecendo-as como parte da cultura corporal e do patrimônio cultural de diferentes grupos sociais.

Dessa forma, a Educação Física Escolar vai além da simples prática corporal: constitui-se como prática pedagógica essencial ao desenvolvimento integral dos alunos e à construção da cidadania, por meio do conhecimento e da valorização da cultura corporal de movimento. Os jogos, por exemplo, assumem papel central nesse processo, por serem elementos significativos da cultura lúdica e do cotidiano infantojuvenil. Segundo Kunz (2021), os jogos, como manifestações da cultura corporal, possibilitam experiências que articulam o saber fazer com o saber pensar, promovendo a interação, a criatividade, a cooperação e o enfrentamento de desafios. Dito isso, Oliveira e Souza (2010) trazem a ideia que cabe à EFE superar o modelo

tradicional de prática descompromissada para assumir sua função crítica e formativa, proporcionando vivências que dialoguem com a realidade dos estudantes e que contribuam para sua autonomia, criatividade e cidadania.

Diante disso, é possível reconhecer que os jogos e brincadeiras, quando inseridos de maneira intencional e reflexiva nas aulas de Educação Física, tornam-se instrumentos pedagógicos fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. Sua abordagem deve ir além da simples diversão, envolvendo objetivos formativos que articulem aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Nesse sentido, ao compreender o valor educativo dessas práticas, o professor amplia o potencial de aprendizagem e transforma a aula em um espaço significativo de construção de conhecimentos e vivências corporais. A seguir, aprofundaremos a discussão sobre os critérios pedagógicos para a seleção e aplicação dos jogos e brincadeiras na Educação Física Escolar, considerando os objetivos de aprendizagem e as especificidades de cada fase do desenvolvimento infantil.

3 JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Os jogos e brincadeiras sempre foram uma prática presente em diferentes culturas e épocas da história humana. Mais do que uma simples forma de entretenimento, representam uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Na Educação Física, como um de seus conteúdos, jogos e brincadeiras ganham um papel especial por unirem movimento, aprendizagem e interação social, criando experiências significativas tanto do ponto de vista físico, quanto cognitivo e emocional.

Vygotsky (1991) argumenta que a cultura molda o desenvolvimento humano, mas isso não significa negar a biologia; ambos estão interligados e inseparáveis no processo de formação do indivíduo. Em sua abordagem histórico-cultural, ele defende que o desenvolvimento ocorre por meio da mediação social, isto é, pela interação com o outro e com os instrumentos culturais, como a linguagem.

Nesse contexto, os jogos e brincadeiras assumem papel central como uma atividade fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a linguagem, a atenção voluntária, a memória lógica, o pensamento abstrato e o controle do comportamento. Durante o brincar, a criança entra em contato com situações simbólicas que exigem mais do que ações mecânicas, logo precisa planejar, imaginar, reger e refletir, o que impulsiona seu desenvolvimento cognitivo e social.

Ao brincar, especialmente no jogo simbólico, a criança representa papéis sociais (como ser professora, médica ou mãe), simula situações do cotidiano e lida com regras e normas sociais. Isso a coloca em sua zona de desenvolvimento proximal (ZDP) — o espaço entre o que ela já consegue fazer sozinha e o que ainda precisa da ajuda de um adulto ou de um colega mais experiente para realizar. Dito isso, mediação é essencial para que novas aprendizagens aconteçam. Além disso, o jogo permite à criança internalizar significados sociais e culturais. Ao simular o mundo adulto, ela compreende melhor os papéis sociais, desenvolve empatia e habilidades de convivência, ampliando seu repertório cultural e emocional. Outro ponto importante é que o brincar proporciona um ambiente afetivamente seguro, onde a criança se sente motivada e engajada para aprender. A motivação intrínseca presente no jogo favorece a aprendizagem espontânea e significativa.

Portanto, na perspectiva vygotskiana, o jogo não é apenas passatempo ou lazer, mas uma forma privilegiada de aprendizagem e desenvolvimento, que contribui para a construção da subjetividade e para o avanço das capacidades cognitivas, sociais e emocionais da criança.

A pesquisadora Kishimoto (2011) é uma das principais referências no estudo do jogo na educação. Ela defende que o brincar é um direito da criança e deve ser valorizado no ambiente escolar como uma prática essencial ao seu desenvolvimento integral. Para Kishimoto (2011), o jogo não deve ser visto como uma atividade acessória, mas sim como um instrumento pedagógico poderoso, capaz de desenvolver a criatividade, a tomada de decisões, a socialização e habilidades motoras, especialmente nas aulas de Educação Física, onde o corpo e o movimento estão em foco.

O jogo, nesse sentido, não é apenas um passatempo, mas uma forma de

construção simbólica do mundo. Brougère (2001) também contribui com essa discussão, ao defender que o jogo pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz, desde que respeite sua essência lúdica. Para ele, o uso educativo do jogo deve equilibrar intencionalidade pedagógica e liberdade criativa. O jogo imposto, excessivamente controlado, perde seu potencial educativo. Por isso, o papel do educador é fundamental para criar ambientes que incentivem o brincar com propósito, sem eliminar o prazer e a espontaneidade.

Dessa forma, os jogos na Educação Física não devem ser vistos apenas como momentos de descontração, mas como um conteúdo que possui recursos pedagógicos potentes e transformadores. Com base em autores como Vygotsky (2022), Kishimoto (2011), Huizinga (2019) e Brougère (2020), é possível afirmar que o jogo é uma prática essencial no processo de ensino e aprendizagem, capaz de integrar corpo, mente e emoção em uma experiência completa de desenvolvimento motor e humano, pois estimula a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade e a percepção espacial de forma lúdica e prazerosa. Ao correr, pular, lançar ou agarrar objetos durante essas atividades, os pequenos desenvolvem habilidades motoras finas e grossas, essenciais para sua autonomia e para a realização de tarefas do dia a dia. Além disso, o ambiente descontraído dos jogos favorece a experimentação e a superação de limites corporais, promovendo um aprendizado motor mais efetivo e duradouro.

4 EXPANSÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE MANEIRA SIGNIFICATIVA

O desenvolvimento motor se constitui como um processo contínuo e dinâmico, caracterizado pela aquisição e aperfeiçoamento de habilidades motoras ao longo da vida, sendo influenciado por fatores biológicos, ambientais e socioculturais (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013). A compreensão deste processo é fundamental para a atuação pedagógica na área da Educação Física Escolar, especialmente no que tange à promoção de práticas corporais significativas desde a infância. A Teoria do Desenvolvimento Motor (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013) propõe que o

comportamento motor evolua em função da interação entre três elementos centrais: as características individuais (biológicas e psicológicas), as exigências da tarefa e as condições ambientais. Tal concepção reforça a ideia de que o desenvolvimento motor não ocorre de forma linear e uniforme, mas é resultante de múltiplas influências e adaptações ao meio (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

Dentre os componentes fundamentais teóricos, destacam-se as habilidades motoras fundamentais, que são consideradas a base para a realização de movimentos mais complexos. Incluem-se aqui ações como correr, saltar, arremessar e chutar, cuja aprendizagem adequada favorece o desenvolvimento físico e cognitivo da criança, além de ampliar sua autonomia e participação social (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

Diversos fatores influenciam o desenvolvimento motor, como os aspectos genéticos (herança biológica), o meio ambiente (contexto familiar, escolar e social), bem como as oportunidades de prática e as experiências de aprendizagem que a criança vivencia. A diversidade de estímulos e o acesso a ambientes que favoreçam a experimentação motora são determinantes para o avanço nas habilidades motoras.

De modo semelhante, Haywood e Getchell (2016) reforçam que a prática deliberada e as experiências motoras desempenham papel central na aquisição e manutenção das habilidades motoras ao longo da vida. Para os autores, a interação entre o indivíduo e o ambiente cria oportunidades ou barreiras para o desenvolvimento motor, sendo a intervenção pedagógica um elemento-chave para potencializar tais oportunidades, especialmente em contextos escolares.

Nesse sentido, a Educação Física desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento motor, especialmente durante a infância, ao proporcionar situações pedagógicas que estimulam a prática, a exploração e a diversidade de movimentos. A psicomotricidade também se destaca como um conceito importante neste contexto, ao evidenciar a inter-relação entre aspectos motores, cognitivos e emocionais no desenvolvimento humano. Assim, o movimento não é concebido apenas como uma ação mecânica, mas como uma manifestação global do ser humano, expressando seus sentimentos, pensamentos e vivências (Fonseca, 2019). Além disso, favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à saúde, ao lazer e à socialização (Brasil, 2018).

A psicomotricidade também emerge como um conceito relevante no desenvolvimento motor, ao evidenciar a integração entre os aspectos motores, cognitivos e emocionais do ser humano. O movimento não é visto apenas como uma ação mecânica, mas como uma manifestação global do indivíduo, expressando sentimentos, pensamentos e vivências.

A prática e a repetição constituem elementos essenciais na aprendizagem e no aperfeiçoamento das habilidades motoras, sendo por meio delas que a criança experimenta, ajusta e consolida novos padrões de movimento. Assim, reconhece que o desenvolvimento motor se dá a partir de processos contínuos de tentativas, erros e ajustes (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

Outro aspecto importante é a estimulação precoce, através de atividades lúdicas e desafiantes, que favorecem a plasticidade neural e potencializam o desenvolvimento motor infantil. A oferta de experiências motoras variadas desde os primeiros anos de vida é essencial para que a criança amplie seu repertório motor e desenvolva habilidades para interagir de forma autônoma e confiante com o meio. Em consonância, Haywood e Getchell (2016) destacam a importância de intervenções pedagógicas que promovam um ambiente motivador e desafiador, propício à exploração motora e ao desenvolvimento de competências motoras ao longo da vida, ressaltando que o desenvolvimento motor é fundamental não apenas para a performance esportiva, mas também para a saúde e a qualidade de vida.

5 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, entendida, segundo Fonseca (2002), como o levantamento sistemático de referências teóricas já analisadas e divulgadas em suportes físicos ou eletrônicos, constituindo a base inicial de toda investigação científica, ao oportunizar ao pesquisador a familiarização com o conhecimento acumulado sobre o tema.

Além disso, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que, conforme Gil (2019), tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema,

tornando-o mais explícito e contribuindo para a construção de hipóteses ou reformulação de conceitos. Ademais, adota-se uma abordagem qualitativa que, conforme Engel e Silveira (2009), privilegia a profundidade da compreensão acerca do fenômeno estudado, não estando condicionada à representatividade estatística dos dados.

Após essa etapa, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos materiais utilizados na pesquisa. A seleção foi realizada com base em critérios objetivos, composta por artigos científicos publicados no Brasil, em língua portuguesa, com um recorte temporal de cinco anos (2020 a 2025), que estivessem diretamente relacionados ao objetivo central do estudo: compreender a importância do desenvolvimento motor da criança por meio dos jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física Escolar.

Em um primeiro momento, procedeu-se à seleção criteriosa dos descritores no *Google Acadêmico*, de modo a garantir a sua pertinência em relação à temática proposta; posteriormente, realizou-se a coleta dos dados. As palavras-chave escolhidas foram: "desenvolvimento motor" "criança" "educação física" (2020 até 2025) e "desenvolvimento motor" "criança" "jogos e brincadeiras", conforme exposto no Quadro 01 a seguir:

Quadro 01 – Busca de dados na plataforma

Plataforma Pesquisada	Palavras-chave	Encontrados	Selecionados	Excluídos
<i>Google Acadêmico</i>	"desenvolvimento motor" "criança" "educação física"	18	6	12
	"desenvolvimento motor" "criança" "jogos e brincadeiras"	76	3	73

Fonte: Elaboração própria (2025).

No total, foram encontrados 94 (noventa e quatro) trabalhos, sendo 18 (dezoito) com o primeiro conjunto de descritores e 76 (setenta e seis) com o segundo. Após

análise criteriosa, 9 (nove) artigos foram selecionados para análise e discussão (6 da primeira busca e 3 da segunda), por atenderem de forma clara ao recorte temático proposto.

Foram excluídos 85 (oitenta e cinco) materiais por diversos motivos: 13 (treze) Trabalhos de Conclusão de Curso, 2 (duas) dissertações de mestrado, 7 (sete) livros, 5 (cinco) Relatos de Experiência, 34 (trinta e quatro) estudos que se distanciaram da pergunta de investigação, 2 (dois) em inglês, 3 (três) indisponíveis virtualmente e 1 (um) seminário de iniciação científica. Ainda que muitos desses textos abordassem temas como ludicidade, força, neurociência, autismo, sexualidade, psicomotricidade, CAPS, psicanálise, entre outros, foram descartados por não estabelecerem uma relação direta entre os jogos e brincadeiras e o desenvolvimento motor infantil; por tratarem de contextos clínicos ou faixas etárias diferentes; ou por se restringirem a aspectos emocionais e psicológicos, sem conexão com a Educação Física Escolar.

Como protocolo de análise de dados, adotou-se a análise descritiva, que, segundo Gil (2022), envolve quatro etapas: na primeira leitura, intitulada exploratória, foi possível identificar a relevância dos artigos selecionados. A segunda foi a leitura seletiva, na qual foi possível extrair trechos das obras que tivessem elementos do objeto de estudo. A terceira trata da leitura analítica, momento em que as informações encontradas foram organizadas de forma sistemática, buscando identificar padrões, relações e categorias que respondem ao objetivo da pesquisa. A quarta leitura é a interpretativa, onde foi possível atribuir significado aos dados organizados, e por finalidade, contextualizando-os à luz do referencial teórico adotado e das questões investigativas.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS OBRAS

Esta seção dedica-se à análise das obras que tematizam acerca da importância do professor em planejar suas aulas, visando ao desenvolvimento motor por meio de jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física Escolar e, a seguir,

no Quadro 02, estão listadas as obras selecionadas que irão compor a análise.

Quadro 02– Seleção das obras analisadas

TÍTULO	AUTORES / AUTORAS	ANO	PERGUNTA DE INVESTIGAÇÃO
Brincadeiras tradicionais: resgatando jogos antigos na educação moderna	Germania Aparecida Nunes Alves de Souza	2024	As observações e avaliações dos professores indicaram melhorias significativas nas habilidades motoras dos alunos. O percentual de alunos que demonstraram melhoria em habilidades motoras específicas foi: coordenação motora (85%), equilíbrio (78%), agilidade (82%), força (70%) e precisão (75%)
O Desenvolvimento Psicomotor na Percepção de Professores da Educação Infantil	Maria Sueli da Silva Brito	2023	Os jogos e brincadeiras proporcionam o protagonismo das crianças, a autonomia e o empoderamento
Jogos e brincadeiras na educação infantil: relação entre desenvolvimento perceptivo-motor e aquisição da leitura e da escrita	Aparecida Britez Ferreira	2023	Os jogos e brincadeiras contribuem para o fortalecimento da personalidade, aprimoram a interpretação de informações, estimulam o desenvolvimento da cognição e da motricidade, além de auxiliarem na organização das emoções e percepções dos alunos
A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil: Movimento, cognição e afetividade	Graziela Vitória Souza de Lima; Sthefany Maria Barros; Ariedja de Carvalho Silva	2023	O desenvolvimento psicomotor da criança pode ser trabalhado de diversas formas, uma delas é fazer com que a criança conheça seu corpo e a sua mente, através dos jogos e brincadeiras trabalhados em sala de aula, por meios de obstáculos, para garantir um bom equilíbrio lateral, noção de espaço, direção [...]
Jogos e Brincadeiras nas Aulas de Educação Física	Sueli David Ferreira Neto; Vânia Olímpia Barbosa Silva; Marcos Antônio de Araújo Leite Filho	2022	Os jogos e brincadeiras favorecem o desenvolvimento de várias habilidades físicas e intelectuais nas crianças, impactando positivamente sua interação social e cognição. Além disso, contribui para o equilíbrio, a coordenação motora, a agilidade, a expressão corporal e a socialização dos alunos
Notas sobre a relevância dos jogos populares na educação física na infância	Alexandra Lima Tavares; Alderise Pereira Quixabeira; Barbara Carvalho de Araujo; Ruhena Kelber Abrão	2021	Os jogos e brincadeiras, quando são trabalhados nas aulas de educação física, desenvolvem a capacidade psicológica, psicomotora, cognitiva, física, social, emocional e cultural, ou seja, promovem o desenvolvimento integral da criança.
A importância do brinquedo, da brincadeira e do jogo na educação infantil	Walcyamar Souza Aleixo de Moura	2021	As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, porém deve estar claro quais serão suas consequências do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar apenas auxiliar de atividades interdisciplinares, a educação física escolar precisa

			garantir que as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e também fora da escola possam se estruturar adequadamente
Jogos de Estafetas Desenvolvimentistas Cognitivos: <i>Cognitive Developmental Relay Games. Studies In Education Sciences</i>	Ricardo Rodrigo Rech; Gerard Maurício Martins Fonseca	2021	O desafio que se apresenta na aula com enfoque na abordagem desenvolvimentista é construir estratégias que envolvam o desenvolvimento do repertório motor e, ao mesmo tempo, estimulem o desenvolvimento da capacidade perceptiva e cognitiva do aluno
Efeitos dos ambientes escolares e dos recursos disponibilizados às aulas de educação física na proficiência motora das crianças em um município no Sul de Minas Gerais	Vitor Pereira de Oliveira	2020	A Educação Física como um componente curricular presente nas matrizes das disciplinas escolares representa um fator importante no processo de desenvolvimento da criança

Fonte: Elaboração própria (2025).

As obras selecionadas evidenciam de maneira consistente a relevância do papel do professor de Educação Física Escolar na mediação de práticas pedagógicas que utilizam jogos e brincadeiras como estratégias fundamentais para o desenvolvimento motor das crianças. De modo geral, todas as produções analisadas convergem para a compreensão de que tais práticas não apenas estimulam habilidades motoras, mas também promovem aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Lima, Barros e Silva (2023) observam que os jogos e brincadeiras são fundamentais para que a criança explore e conheça o próprio corpo, desenvolvendo habilidades como equilíbrio, lateralidade e noção espacial. De forma semelhante, Brito (2023) destaca a importância do protagonismo infantil durante as práticas lúdicas, apontando que, ao criar e experimentar, as crianças desenvolvem autonomia e empoderamento. Esse aspecto é fundamental para o desenvolvimento motor, uma vez que estimula a criança a experimentar e superar desafios de movimento. Isso fica evidenciado em Lima, Barros e Silva (2023, p. 44) que trazem que: “Sendo assim podemos trabalhar os movimentos em sala de aula através de jogos, brincadeiras e atividades escritas que envolvam todas as partes do corpo... jogos que façam a criança ter equilíbrio, postura, mira, habilidades de pegar, chutar, agarrar e segurar...”

E Brito (2023, p. 8) enfatiza que: “De maneira geral, os jogos na primeira infância correspondem a uma estratégia muito importante para o desenvolvimento da inteligência a partir de esforços subjetivos, tais como: raciocínio, atenção, concentração, competitividade, cooperação, esforço, etc.”.

A perspectiva apresentada reforça a importância de práticas pedagógicas que favoreçam a exploração motora de forma lúdica e intencional, permitindo que a criança vivencie diferentes desafios corporais, aperfeiçoe habilidades motoras específicas e amplie sua percepção corporal e espacial. Ao mesmo tempo, destaca-se a dimensão subjetiva e cognitiva dessas práticas, que não apenas estimulam aspectos motores como equilíbrio, postura e coordenação, mas também mobilizam competências fundamentais, tais como raciocínio, atenção, cooperação e autonomia. Essa articulação entre motricidade e cognição reforça a necessidade de um planejamento pedagógico que reconheça os jogos e brincadeiras como uma estratégia formativa potente, capaz de promover a construção de saberes motores e intelectuais de maneira integrada.

O estudo de Souza (2024) evidencia, por meio de dados quantitativos, a eficácia das brincadeiras tradicionais no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, especialmente na coordenação motora fina. Essa evidência prática reforça a importância do resgate de jogos antigos no contexto educacional contemporâneo. Em concordância com Souza (2024), Tavares *et al.* (2021) abordam a relevância dos jogos populares, que reforçam o papel dessas práticas na socialização e no desenvolvimento da coordenação motora global, bem como na ampliação dos saberes culturais. Logo, essas atividades promovem a evolução integral da criança, atuando diretamente sobre aspectos motores, afetivos e cognitivos. Isso tudo fica explícito quando ele expõe que:

[...] os jogos populares, bem como as brincadeiras infantis são elementos que fazem parte da cultura popular, sendo muito importantes no processo de desenvolvimento da criança, trazendo benefícios à sua socialização, interação, imaginação e outros aspectos que podem ser desenvolvidos no seu cotidiano (Tavares *et al.*, 2021, p. 7).

As reflexões de Tavares *et al.* (2021) evidenciam que os jogos populares, além de sua função lúdica, desempenham um papel formativo essencial na infância,

promovendo o desenvolvimento integral da criança. Essas práticas não apenas potencializam a coordenação motora global, mas também são fundamentais para o fortalecimento de competências sociais, como a interação, a cooperação e a imaginação, que são indispensáveis para a construção da identidade e autonomia infantil. Além disso, ao valorizar elementos da cultura popular, o trabalho com jogos tradicionais nas aulas de Educação Física proporciona aos educandos o acesso a saberes que integram as dimensões motoras, afetivas e cognitivas, promovendo uma aprendizagem significativa e culturalmente contextualizada.

Ferreira (2023) também reafirma o potencial das atividades lúdicas no contexto escolar, principalmente no que se refere à facilitação do processo de aprendizagem, especialmente da leitura e da escrita. O desenvolvimento motor aparece aqui como um requisito importante, associado a habilidades como controle postural, força, flexibilidade e coordenação motora fina, todas fundamentais para o sucesso acadêmico. “Os jogos e as brincadeiras potencializam o processo de aprender e facilitam a construção do raciocínio, da autonomia e da criatividade. Atuam no progresso infantil, com o desenvolvimento da mobilidade, inteligência, civilidade, afetividade e criatividade” (Ferreira, 2023, p. 29).

A partir da contribuição de Ferreira (2023), evidencia-se que as atividades lúdicas desempenham um papel central no processo de aprendizagem, ultrapassando o mero aspecto recreativo para atuar diretamente no desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso escolar. Nesse sentido, habilidades motoras como controle postural, força, flexibilidade e coordenação motora fina deixam de ser vistas apenas como competências físicas, assumindo um caráter transversal e indispensável à aprendizagem acadêmica e ao pleno desenvolvimento da criança.

A pesquisa de Ferreira Neto *et al.* (2022) evidencia a importância dos jogos e brincadeiras na promoção do desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social, ao mesmo tempo que aponta desafios enfrentados pelos professores, como a escassez de recursos didáticos, que podem comprometer a qualidade das práticas pedagógicas. Tal constatação se articula com o estudo de Oliveira (2020), que demonstra que a qualidade do ambiente escolar influencia diretamente a proficiência motora das crianças, sendo que espaços mais adequados favorecem significativamente o desenvolvimento das habilidades motoras. Assim, ambos os

estudos reforçam a necessidade premente de investimentos em infraestrutura e formação continuada, como condição indispensável para a efetividade das práticas pedagógicas na Educação Física.

Por sua vez, Moura (2021) destaca que o brincar está intrinsecamente associado tanto ao prazer quanto ao desenvolvimento físico e simbólico da criança, ressaltando a necessidade de que a EFE assuma sua função pedagógica específica, promovendo de forma intencional o desenvolvimento motor, cognitivo e social, além de seu tradicional papel de apoio a outras disciplinas.

O brincar não visa somente à busca do prazer, ele está ligado também aos aspectos do desenvolvimento físico e da atividade simbólica. O aspecto físico abrange as habilidades motoras e sensoriais que a criança necessita desenvolver para sobreviver e adaptar-se, enquanto o desenvolvimento das habilidades linguísticas, cognitivas e sociais pode ser observado pelo brincar simbólico... (Moura, 2021, p. 5).

A partir da fala de Ferreira (2023), evidencia-se que as atividades de jogos e brincadeiras desempenham papel fundamental no processo de aprendizagem, ao favorecerem o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas e motoras indispensáveis para o êxito escolar. Entretanto, é importante destacar que a Educação Física não deve ser concebida apenas como uma disciplina de apoio ao desenvolvimento de competências exigidas em outras áreas do conhecimento.

Tal perspectiva subordina sua função pedagógica e limita seu potencial formativo. A EFE, enquanto componente curricular, possui objetivos e saberes próprios, relacionados à cultura corporal de movimento, à promoção da saúde, à socialização e ao desenvolvimento motor e integral dos educandos. Assim, embora seja inegável que as competências desenvolvidas nas práticas corporais favoreçam o desempenho em outras disciplinas, é fundamental que a Educação Física Escolar seja reconhecida e valorizada em sua especificidade pedagógica, garantindo que suas práticas não sejam instrumentalizadas exclusivamente como suporte, mas potencializadas como um espaço legítimo e autônomo de produção de conhecimento e desenvolvimento humano.

Rech e Fonseca (2021) propõem os Jogos de Estafetas Desenvolvimentistas Cognitivos como uma estratégia pedagógica capaz de integrar o desenvolvimento

motor e cognitivo. Essa proposta destaca a necessidade do professor refletir criticamente sobre o planejamento das aulas, buscando metodologias que estimulem de forma integrada as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. “Consideramos os jogos de estafetas desenvolvimentistas cognitivos uma boa opção para as aulas de educação física, cabendo ao professor definir o momento de inseri-los em seu planejamento” (Rech; Fonseca, 2021, p. 118).

A proposta de Rech e Fonseca (2021), ao apresentar os Jogos de Estafetas Desenvolvimentistas Cognitivos como estratégia pedagógica que integra o desenvolvimento motor e cognitivo, reforça a importância de o professor planejar suas intervenções de forma crítica e intencional, considerando a complexidade e a multiplicidade das dimensões do desenvolvimento infantil. Tais práticas demonstram o potencial da Educação Física Escolar para atuar de modo interdisciplinar, promovendo não apenas competências motoras, mas também habilidades cognitivas e sociais. Contudo, é pertinente destacar que a capacidade de integrar as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano não se restringe exclusivamente à abordagem desenvolvimentista. Embora esta enfatize a progressão e a estimulação das habilidades motoras em consonância com aspectos cognitivos, qualquer abordagem pedagógica (seja ela construtivista, crítico-emancipatória e crítico-superadora) pode, desde que intencionalmente planejada, promover a articulação entre movimento, cognição e afetividade.

Em síntese, as obras analisadas indicam que a mediação do professor de Educação Física é fundamental para potencializar o desenvolvimento motor infantil por meio de jogos e brincadeiras, sendo imprescindível que sua atuação se baseie em uma intencionalidade pedagógica alinhada às especificidades do desenvolvimento da criança, promovendo experiências motoras significativas, desafiadoras e culturalmente contextualizadas.

7 CONCLUSÃO

Os estudos analisados evidenciam que os jogos e as brincadeiras, quando mediados de forma intencional e planejada pelo professor de Educação Física

Escolar, constituem-se como instrumentos pedagógicos imprescindíveis para a promoção do desenvolvimento motor, bem como para o fortalecimento de competências cognitivas, afetivas e sociais das crianças.

A atuação docente, ao considerar as especificidades do desenvolvimento infantil e ao propor práticas que estimulem a exploração corporal, favorece não apenas o aprimoramento de habilidades motoras fundamentais, mas também contribui para a formação integral do estudante, conforme preconizado pelas atuais diretrizes curriculares.

Ademais, a literatura analisada destaca a necessidade de que as práticas lúdicas sejam concebidas além de seu caráter recreativo, assumindo uma dimensão formativa que potencializa o desenvolvimento motor por meio de experiências significativas e contextualizadas. Contudo, os desafios apontados, como a insuficiência de recursos didáticos e a inadequação dos ambientes escolares, reiteram a importância do investimento em infraestrutura, bem como da formação continuada dos professores, para que possam planejar e executar atividades que atendam às múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

Assim, conclui-se que a valorização dos jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física Escolar representa uma estratégia pedagógica eficaz para a promoção do desenvolvimento motor, devendo ser incorporada de modo reflexivo e sistematizado, de forma a assegurar o direito das crianças a experiências corporais diversificadas e enriquecedoras no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES JÚNIOR, Edgard. **Educação Física: entre a razão e a ação**. Campinas: Papirus, 2001.

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade: a questão da aptidão física na Educação Física escolar**. Campinas: Autores Associados, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Revista inCORPOrAÇÃO, V.3, nº 02, 2025, Feira de Santana, p. 149-171.
<http://periodicos.uefs.br/index.php/incorporacao/index>

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF,

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Maria Sueli da Silva *et al.* O Desenvolvimento Psicomotor na Percepção de Professores da Educação Infantil. **Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, v. 24, n. 2, 2023.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na Educação Física escolar. In: ROJAS, Eliana Ayub; SOUZA, Márcia Mendes (Orgs.). **Educação Física: possibilidades interdisciplinares**. Curitiba: CRV, 2010. cap. 2, p. 26–45.

FERREIRA, Aparecida Britez *et al.* Jogos e brincadeiras na educação infantil: relação entre desenvolvimento perceptivo-motor e aquisição da leitura e da escrita. **Caderno Intersaberes**, v. 12, n. 38, p. 23-30, 2023.

FERREIRA, Sueli David; SILVA, Vânia Olímpia Barbosa; LEITE FILHO, Marcos Antônio de Araújo. Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física. **RENEF**, v. 5, n. 6, p. 159-171, 2022.

FONSECA, João José Saraiva da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. Rio de Janeiro: WAK, 2019.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

GERHARDT ENGEL, Tatiana; SILVEIRA TOLFO, Denise. Métodos de pesquisa. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. **Porto Alegre: Editora da UFRGS**, 2009.

GIL, Antônio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2019.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Pro-posições. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**: tensão entre a cultura e a escola. 2 ed. ampliada. Ijuí: Unijuí, 2021.

LIMA, Graziela Vitória Souza de; BARROS, Sthefany Maria da Silva; SILVA, Ariedja de Carvalho. A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil: Movimento, cognição e afetividade. **Educação Ambiental (Brasil)**, v. 4, n. 1, 2023.

MANOEL, E. de J.; CASTELLANI FILHO, L. (Orgs.). **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 2002. p. 11-28.

MOURA, Walcymar Souza Aleixo de. A Importância do brinquedo, da brincadeira e do jogo na educação infantil. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 25, n. 19, p. 1-7, 2021.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. Educação Física escolar: da atratividade da prática descompromissada à atratividade da prática formativa. In: ROJAS, Eliana Ayub; SOUZA, Márcia Mendes (Orgs.). **Educação Física**: possibilidades interdisciplinares. Curitiba: CRV, 2010. cap. 8, p. 119–134.

OLIVEIRA, Vitor Pereira de *et al.* Efeitos dos ambientes escolares e dos recursos disponibilizados às aulas de educação física na proficiência motora de crianças em um município no Sul de Minas Gerais. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 11, pág. e2039119697-e2039119697, 2020.

RECH, Ricardo Fodrigo; FONSECA, Gerard Maurício Martins. Jogos de Estafetas Desenvolvimentistas Cognitivos: COGNITIVE DEVELOPMENTAL RELAY GAMES. **STUDIES IN EDUCATION SCIENCES**, v. 2, n. 3, p. 110-119, 2021.

SOUZA, Germania Aparecida Nunes Alves de *et al.* Brincadeiras tradicionais: resgatando jogos antigos na educação moderna. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 10, p. e5825-e5825, 2024.

TAVARES, Alexandra Lima *et al.* Notas sobre a relevância dos jogos populares na educação física na infância. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**. ISSN 2675-6218, v. 2, n. 7, p. e27526-e27526, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2022.